



REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO NO ESTÁGIO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Record and documentation in the teaching internship of early childhood education: a formative experience

Keides Batista **VICENTE**

Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade Estadual de Goiás
Inhumas, Brasil

keides.vicente@ueg.br

<https://orcid.org/0000-0003-4053-6136> 

Lindalva **PESSONI**

Curso de Pedagogia
Universidade Estadual de Goiás
Inhumas, Brasil

lindalva.pessoni@ueg.br

<https://orcid.org/0000-0002-5520-6650> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo ●

RESUMO

Este trabalho objetiva relatar uma experiência formativa a partir de registros e a organização da documentação pedagógica pelos acadêmicos(as) do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, UnU Inhumas, durante o Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil. Os registros escritos, fotográficos e audiovisuais são realizados durante os períodos de observação e de desenvolvimento do projeto de intervenção. Esse material resulta na produção de um artigo, exposição das produções das crianças e uma Mostra de Curtas ao final do Estágio II. Os registros permitem aos estagiários(as), futuros docentes, retomarem o planejado e o vivido, ressignificar e qualificar, a partir de uma fundamentação teórica sólida, os sentidos e os significados atribuídos pelas crianças em suas experiências cotidianas na educação infantil. Esse processo teórico-metodológico contribui, também, para a memória e a história do estágio. O relato está alicerçado em Ostetto (2008, 2011, 2017), Lopes (2009), Gomes (2013) dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Formação. Educação infantil. Registro. Documentação. Curso de Pedagogia.

ABSTRACT

This work aims to report a formative experience based on records and the organization of pedagogical documentation by academics of the Pedagogy course at the University State of Goiás, university unit Inhumas, during the Supervised Internship in Teaching in Early Childhood Education. The written records, photographs and audiovisuals records are made during the periods of observation and development of the intervention project. This material results in the production of an article, exhibition of the children's productions and a Short Movie Exhibition at the end of Stage II. The records allow the interns, future teachers, to resume what was planned and lived, to remeaning and qualify, based on a solid theoretical foundation, the senses and meanings attributed by children in their daily experiences in early childhood education. This theoretical-methodological process also contributes to the memory and history of the internship. The report is based on Ostetto (2008, 2011, 2017), Lopes (2009), Gomes (2013) and others.

KEYWORDS: Formation. Early Childhood Education. Records. Documentation. Pedagogy Course.

INTRODUÇÃO

A identidade do professor se constrói ao longo de sua trajetória pessoal, formação e atuação profissional. Essas dimensões se entrelaçam e vão constituindo o modo de ser e de estar de cada docente. Apesar de considerar as três como determinantes desse processo, neste trabalho, o foco é apresentar e analisar uma experiência desenvolvida na dimensão da formação em que se sistematizam os saberes e os fazeres da futura profissão, tendo o estágio como um tempo/espaço imprescindível no qual se (re)constrói e se fortalece a identidade docente. Este relato fundamentado apresenta a consolidação do registro e a documentação como um dos eixos norteadores do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Metropolitano, Unidade Universitária de Inhumas.

A Universidade Estadual de Goiás é uma instituição recentemente criada, com apenas 24 anos. Estrategicamente, sua criação beneficiou grande parte dos municípios e seu crescimento tem proporcionado tanto a expansão quanto a interiorização do ensino superior no Estado de Goiás. Hoje, faz-se presente em 41 localidades. Organiza-se como uma universidade multicampi, sua sede central se encontra na cidade de Anápolis. A Unidade na qual este relato foi desenvolvido, Inhumas, oferece os cursos de Letras, Pedagogia, Psicologia e Mestrado em Educação, além de periodicamente cursos de especialização *Lato Sensu*, totalmente gratuitos e de acordo com a demanda dos profissionais dos mais de 14 municípios atendidos por essa Unidade

O registro e a documentação sempre fizeram parte das atividades realizadas no estágio supervisionado, inicialmente por meio das análises do Projeto Político Pedagógico, dos planejamentos, das fichas ou dos relatórios avaliativos, do desenvolvimento de projetos, entre outros, ou seja, o diagnóstico da instituição campo. Na sequência, são desenvolvidos: os registros das observações (orientadas por um roteiro elaborado previamente, porém aberto para outros apontamentos); elaboração do Projeto de Intervenção; registro e análise diária de cada etapa do desenvolvimento do projeto que recebe o nome de, "Reavaliando o dia". Esse material é sistematizado em um Relatório Final e compõe, juntamente com o projeto, os planejamentos diários e as produções das crianças, ou melhor, a denominada Pasta de Estágio.

A partir das lições de Lopes (2009) e Ostetto (2017), observa-se que registrar não é somente escrever sobre o vivido, mas também é possível lançar mão de outros instrumentos como o desenho, a fotografia e o audiovisual. Desde 2010, incorporaram-

se esses registros ao Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Inhumas. E, além de todas as outras formas descritas anteriormente, realiza-se a produção de um artigo, a exposição das produções das crianças elaboradas ao longo do projeto e a apresentação de uma Mostra de Curtas da Educação Infantil¹ como trabalho final do Estágio.

Desse modo, neste artigo, apresentam-se discussões teóricas sobre a tríade: estágio, registro e documentação pedagógica, bem como se faz uma reflexão sobre a importância e essa necessária relação no trabalho desenvolvido pelo Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, no ano de 2022, com crianças de 4 e 5 anos de idade em uma Unidade Escolar Pública Municipal na cidade de Inhumas.

O projeto coletivo de estágio foi elaborado considerando, inicialmente, a proposta da Universidade Estadual de Goiás para esse componente curricular e, em 2022, estabeleceu-se como tema: a criança como sujeito de direitos a partir de uma amplitude maior norteada por orientações epistemológicas da Educação em Direitos Humanos. Esse trabalho foi desenvolvido por 10 grupos de estagiários(as) orientados por três professores. Considerou-se como metodologia a literatura infantil. Para tanto, buscou-se embasamento no livro "Os Direitos das Crianças segundo Ruth Rocha" (2002), a análise de documentos como o Estatuto da Criança e Adolescente (1990) e a Declaração dos Direitos Humanos (1948).

Posto isso, no que concerne ao processo investigativo, o texto apresenta discussões sobre o Estágio Supervisionado na constituição da identidade docente para a educação infantil. Na sequência, evidencia-se, teoricamente, a compreensão sobre o registro e a documentação pedagógica como instrumentos formativos e, desse modo, constitutivo da elaboração e da reelaboração de conhecimentos sobre infâncias e práxis pedagógica. Por fim, apresenta-se a experiência na educação infantil em uma perspectiva de Educação em Direitos Humanos desenvolvida no Estágio Supervisionado em 2022.

¹ Esta Mostra completou 11 anos em 2022. Desde que foi incorporada como parte e culminância dos registros utilizados no Estágio, foram feitas 10 edições consecutivas, ficando suspensas apenas em 2020 e 2021 em virtude da pandemia da Covid 19. Para maiores informações consultar: SANTOS, Lindalva Pessoni *et al.* Mostra de curtas da Educação Infantil: uma forma de registrar e ressignificar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado. In: Anais do XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, Curitiba, 2015.

O LUGAR DO ESTÁGIO NO PROCESSO DE CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao adentrar o campo profissional pela porta do estágio, o(a) estudante tem a oportunidade de relacionar a significação social da profissão com a significação dada pelos respectivos profissionais, dispondo, nesse caso, de relevantes elementos para a construção de sua própria identidade profissional, por conta da possibilidade de dar sentido às suas aprendizagens (Gomes, 2013, p. 77-78).

A formação do profissional que atuará na educação infantil exige o conhecimento das especificidades desse nível, haja vista ser a primeira etapa da educação básica. Dessa forma, é fundamental compreender que, dentre essas especificidades, está a inseparável tríade: cuidar, educar e brincar. De acordo com Gomes (2013), a construção da identidade profissional para atender crianças pequenas passa pelo acolhimento de suas necessidades e de seus interesses e é feita a partir de processos reflexivos permanentes sobre as finalidades propostas, pela compreensão da relação teoria e prática como suporte para reconceitualizar e transformar as práticas instituídas. Nesse contexto, problematizam-se as situações reais, tendo uma base teórica e fundamentos capazes de produzir alternativas coerentes e pertinentes àquele contexto. Para a autora, é:

[...] fundamental estimular o estudante a trilhar o caminho da práxis, que supõe a articulação dialética entre o saber teórico e o saber prático, constituindo uma atividade criadora da prática, a ser construída em ação, com respostas possíveis e viáveis, e não por simulações ou somente por aproximações com a realidade. (Gomes, 2013, p. 219).

Uma formação docente que zela pelas especificidades do ato educativo na educação infantil requer uma mudança de olhar do educador que não mais procura uma criança idealizada, todavia almeja aquela concreta inserida em um determinado contexto histórico e social que a constitui como tal. Reconhecer as crianças em suas singularidades é um dos aspectos a ser evidenciado durante a formação do futuro profissional docente; é um saber determinante para a condução de práticas sensíveis e acolhedoras nas instituições de educação infantil.

A necessidade de olhar a criança, de observar as diferentes crianças com as quais o professor trabalha, tem-se convertido em princípio educativo. Porém, mirar a criança real e concreta à sua frente, não raro, é difícil para o professor, tantas vezes acostumado a ver as imagens idealizadas e universais das crianças que aparecem nos manuais de psicologia ou pedagogia. Olhar as crianças e revelar crianças, na sua singularidade, é princípio da ação pedagógica do tempo presente que já "descobriu" a criança e "celebra" a infância. Neste tempo, portanto, emerge um aspecto essencial para a formação do professor: aprender a olhar, ampliando o foco da visão, mirando na diversidade por meio da sensibilidade que acolhe as diferenças (Ostetto, 2008, p. 129 - grifo da autora).

Nesse percurso formativo do futuro professor da educação infantil, o Estágio Supervisionado tem um papel fundamental se instituído como um tempo/espaço de discussões teóricas/vivências/reflexivas/afetivas/propositivas que busca aproximar o futuro professor de seu campo de atuação profissional e contribuir de forma efetiva para superar a propalada dicotomia entre teoria e prática. Para alcançar tais propósitos, busca-se a convergência dos fundamentos de todas as disciplinas do curso em aparato teórico-prático para subsidiar as discussões e as proposições no campo da docência. O estágio supervisionado consiste, então, em uma oportunidade ímpar de estreitar relações entre todos os aportes teóricos do curso de formação para sustentar as reflexões sobre o cotidiano das instituições educativas, de aprofundar os saberes pertinentes ao processo educacional e de realizar busca de novas possibilidades.

Ao trabalhar com esse componente curricular, neste texto e, na experiência ora relatada, partilha-se das mesmas inquietações de Ostetto e Maia (2019) sobre o processo de acompanhar e de orientar estudantes no estágio em educação infantil do curso de Pedagogia. Dois desafios imbricados são postos pelas autoras: “Como colaborar para que os estudantes-futuros docentes apurem seu olhar sobre a Educação Infantil quando em situação de estágio?” - e, ainda, - “Como desenvolver a perspicácia de olhar a complexidade dos contextos como aprendiz hoje e como docente/aprendiz futuramente?” (Ostetto; Maia, 2019, p.2). Essas questões trazem dupla responsabilidade aos professores-orientadores ao exigir um trabalho árduo para a compreensão das situações vivenciadas no estágio, mas que precisam ser solidificadas como saberes e fazeres que nortearão a futura atuação profissional do docente. Compartilha-se, igualmente, com as autoras supracitadas sobre a dinâmica e as concepções que orientam o estágio de forma que:

O estágio como componente curricular se organiza entre deslocamentos às instituições de Educação Infantil – para conviver, observar, registrar, pesquisar – , e encontros na universidade – para a socialização das experiências e dos registros, levantamento de questões e dúvidas, elaboração de reflexões sobre elas. Antes dos primeiros deslocamentos, os encontros na universidade buscam orientar a chegada ao ambiente da instituição educacional, provocar a projeção sobre o que esperam encontrar e aguçar seu olhar sensível para esse contexto. Para tanto, buscamos traçar em conjunto o que precisa e merece ser observado, além de buscar construir uma forma de se chegar e estar na instituição, com respeito, sem julgamentos e pré-conceitos, com abertura para acolher e ser acolhido; enfim, para dialogar (Ostetto; Maia, 2019, p.03).

Outros tantos saberes e fazeres precisam ser devidamente explicitados no estágio, haja vista integrarem a base de sustentação do futuro exercício da docência na educação infantil. São concepções, ações e atitudes, por vezes, sutis, mas que fazem toda a diferença no trabalho com as crianças: a questão da escuta atenta, do olhar

sensível, estar aberto e maravilhar-se com o inédito, o inesperado, o inusitado; resguardar o tempo vivido pela criança, que não é o linear, o do relógio, da temporalidade produtiva; acolher e valorizar a riqueza das diferenças; qualificar todos os fatos cotidianos, por mais singelos que se apresentem como - gestos, olhares, perguntas, agitação, desenhos, choros, sorrisos; caminhar e fazer sempre tudo com as crianças; além da necessidade de uma dimensão afetiva que expresse cuidado, respeito e compromisso com a vida de cada ser que está em processo inicial de formação em suas múltiplas dimensões: físicas, psíquicas e sociais.

Educar uma criança significa promover um crescimento integral do indivíduo e também desenvolver a solidariedade, a capacidade de enxergar o outro e a tolerância para com outros modos de ser, de modo a ter respeito e responsabilidade para com os demais [...] (Tristão, 2008, p. 47).

Para incorporar essa perspectiva de educação, o professor precisa ter desfrutado, enquanto estudante, de experiências formativas acolhedoras das diferenças e das singularidades - humanizadoras, solidárias, éticas, estéticas - traduzidas em cuidado, afeto e responsabilidade pela sua vida pessoal e profissional. No período de desenvolvimento do estágio, a relação do professor-supervisor ou orientador com o estagiário é uma oportunidade para o aflorar a sensibilidade, a empatia, o espírito de grupo, o respeito aos diferentes saberes e fazeres que cada um traz. Essa relação precisa estruturar-se pelo compromisso de que tudo será (com)partilhado, tanto as conquistas quanto as dificuldades, os limites, os equívocos que, porventura, mostrarem-se ao longo desse percurso formativo. Para corroborar essa ideia, Ostetto (2011) destaca o seguinte:

[...] o encontro inicial entre professora-coordenadora do estágio e professoras em formação-estagiárias é determinante para o prosseguimento da experiência e será tanto mais significativo se abrir espaço para compartilhamento de sensações, sentimentos, pensamentos, saberes, fazeres que estão a constituir aqueles sujeitos, de maneira a dar visibilidade às diferenças, assim, como circunscrever um território de acolhimento dos limites e possibilidades de cada um, em basando a necessária construção de confiança mútua (Ostetto, 2011, p.8).

Os conhecimentos sobre as infâncias, a criança, a relação teoria e prática e a concepção de práxis são determinantes à compreensão da complexidade da docência na educação infantil. São saberes norteadores a serem trabalhados durante o estágio. No entanto, é preciso agregar, igualmente, saberes da ordem do emocional, do afeto, pois é um período de muitas dúvidas, incertezas, que geram angústias. Essas podem dificultar ou até paralisar o estagiário caso não encontre o apoio de seu professor-orientador ou de colegas para superar seus medos e avançar no processo.

Um estagiário que vivencia práticas formativas em que se equilibram conteúdos curriculares com experiências acolhedoras e sensíveis tem muito mais chances de incorporar, em seu futuro campo profissional, essa identidade humanizadora, consciente de que o ser humano é, ao mesmo tempo, razão e emoção, intelecto e afeto. Sob esse viés, ninguém melhor do que Paulo Freire para falar do querer bem aos educandos, da amorosidade pelo ser humano, materializado em respeito, empatia e alegria por contribuir para o outro avançar em seus aspectos cognitivos e afetivos. O autor declara abertamente isto:

A afetividade não me assusta, não tenho medo de expressá-la. Significa esta abertura ao querer bem a maneira que tenho de autenticamente selar compromisso com os educandos, numa prática específica do ser humano. Na verdade, preciso descartar como falsa a separação radical entre *seriedade docente e afetividade*. Não é certo do ponto de vista democrático que serei tão melhor professor quanto mais severo, mais frio, mais distante e “cinzento” me ponha na relação com meus alunos, no trato dos objetos cognoscíveis que devo ensinar. A afetividade não se acha excluída da cognoscibilidade (Freire, 2000, p. 159-160 - grifo do autor).

É no estágio, de igual modo, que o futuro professor entra em contato com alguma forma de registro, ou melhor, integra o protocolo desse componente curricular o registro por parte dos estagiários das análises do Projeto Político Pedagógico, de planos, de dossiês, de fichas avaliativas ou de relatórios descritivos, das observações, da elaboração e do desenvolvimento de projetos de intervenção e de sistematização do Relatório Final de Estágio. Essas são práticas que normalmente contemplam os estágios em docência, sendo essenciais à compreensão do contexto do campo e dos possíveis encaminhamentos a serem tomados pelos estagiários juntamente ao professor-orientador e à equipe da escola a fim de atender demandas que podem ser detectadas como necessidade, interesse ou curiosidade por parte das crianças ou do grupo acompanhado nesse período.

No cotidiano educativo o registro diário assume importância central, pois a partir dele é que o professor poderá tecer os enredos, compor outros textos, ampliando a análise, de alguma forma sistematizado o vivido através da reflexão, por inteiro. No caso do estágio, o registro diário possibilita também, ao final do processo, na elaboração do relatório de estágio, articular análises mais consistentes e profundas sobre o vivido (Ostetto, 2008, p. 90-91).

Para além de um protocolo, de uma exigência da instituição, o registro tem valor mais amplo, isto é, um imprescindível instrumento formativo que retroalimenta os saberes e os fazeres tanto dos estagiários quanto dos professores em exercício da docência na educação infantil. Proporciona o trânsito entre o passado (vivido), presente (análise) e o futuro (novas possibilidades), o protagonismo dos professores, a memória

e a história de um tempo/espço em que crianças, professores, pais e comunidade empreenderam diferentes jornadas em busca de novos conhecimentos e de novas interpretações do mundo.

REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO: REFLEXÃO, AUTORIA E (RE)ELABORAÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE INFÂNCIAS E PRÁXIS PEDAGÓGICA

Mesmo em fragmentos, os registros indicam um caminho de exercício do sensível olhar-pensante, que se traduz em questionamentos sobre as práticas, sobre a organização da Educação Infantil, sobre as crianças, sobre ser professor das infâncias (Ostetto; Maia, 2019, p. 25).

O exercício da docência na educação infantil exige, como em outras etapas, um profissional humano, intelectual, sensível, crítico, reflexivo, propositivo, entre outros atributos. Porém, nessa etapa, há outras exigências específicas, singulares, em função do trabalho a ser desenvolvido com crianças na mais tenra idade, mesmo quando ainda não se expressa por meio da linguagem oral. Essa proposição encontra respaldo em Barbosa (2016, p. 136) que concebe que “[...] a docência na Educação Infantil não é uma docência convencional, ela está em processo de invenção”. E, de acordo com Malaguzzi (1999, apud Rosa; Lopes, 2008, p. 61): “[...] o que sabemos realmente é que estar com crianças é trabalhar menos com certezas e mais com incertezas e inovações”.

É uma docência por meio da qual o professor precisa se apresentar com uma presença atenta, com uma escuta sensível de um observador zeloso das expressões corporais, das falas, dos gestos, das interações, dos desejos, dos olhares, das perguntas, das descobertas, das hipóteses, das dúvidas, das comparações feitas pelas crianças. Essas atitudes propiciam ao docente conhecer as crianças, seus interesses, seus modos de pensar, de sentir, de agir, de relacionar-se com os conhecimentos, com as pessoas e com o mundo. Favorece, também, ao professor, projetar outras situações desafiadoras de exploração, de descoberta e de apropriação de conhecimentos do mundo físico e social.

Não é atribuição das professoras de educação infantil ensinar e transmitir (aliás, essa não deveria ser característica do trabalho de nenhum docente). Contudo, elas têm um papel fundamental na aprendizagem das crianças, o qual pode ser caracterizado como uma presença atenta e disponível a compartilhar os conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade ao longo da sua história. Para tanto, é essencial o planejamento de situações ou uso de materiais diversificados no cotidiano de trabalho com os pequenos, organizando e proporcionando-lhes diferentes possibilidades de aprendizagens, de ordem relacional, afetiva, cognitiva, expressiva, artísticas [...] (Tristão, 2006, p.48).

Entre o processo de observação, de escuta e a proposição de novas experiências, o docente precisa de um tempo de reflexão sobre o vivido, e esse pode se perder caso não seja registrado de alguma forma para posterior análise e ressignificação do trabalho desenvolvido com as crianças. Essa demanda encontra respaldo nas pesquisas sobre registro diário, entendido como um instrumento pedagógico importantíssimo que permite ao docente ter um material o qual resguarda o vivido a fim de ser, posteriormente, analisado e ressignificado a partir do movimento entre o passado, reflexões presentes e projeções futuras. De acordo com Ostetto (2017):

Ao escrever sobre o cotidiano vivido com as crianças, o professor cria espaço para refletir sobre seu fazer, abre possibilidades para avaliar o caminho pedagógico planejado, redefinindo passos ou reafirmando o caminhar. O exercício do registro diário oportuniza, de maneira ímpar, a articulação entre aspectos teóricos e práticos implicados na ação docente, entre conquistas realizadas e desafios mapeados, entre o projetado e o concretizado. Sobretudo: ao registrarem e refletirem sobre o conteúdo registrado, professoras e professores, apropriando-se de sua história, ensaiam autoria (Ostetto, 2017, p. 21).

A autora considera que o registro diário tem uma profunda relação com a formação e a autoformação docente para a educação infantil. Esse comporta duas dimensões: uma descritiva e outra analítica a fim de revelar e ampliar a consciência do educador sobre as experiências vividas que podem ser reafirmadas ou reconfiguradas de forma a atender às especificidades, aos interesses e às necessidades das crianças. Esse processo propicia suscitar elaborações autorais e emancipatórias, uma vez que o docente não somente se apropria das teorias existentes, mas também produz novas. Essa concepção, semelhantemente, é compartilhada por Lopes (2009) ao afirmar que:

Um professor autor de sua prática, autor de seu trabalho diário com as crianças, tecendo o cotidiano em um exercício laborioso e complexo, produtor de conhecimentos pedagógicos enquanto atua e reflete sobre sua prática à luz da teoria. Sujeito social e histórico que constrói experiências e encontra, no registro, possibilidade de produzir memória, de reconstruir uma profissionalidade marcada pela desvalorização social (Lopes, 2009, p. 24).

Segundo a autora, esse processo de registrar e de analisar as práticas desenvolvidas caminha em dois sentidos “[...] primeiramente, em direção ao *passado*, para compreensão do fenômeno, em segundo lugar, para elaboração de *encaminhamentos*, em direção ao *futuro* [...]” (Lopes, 2009, p. 119-120 - grifo da autora). Em consonância com Ostetto (2017), esse movimento de visitar o passado e projetar encaminhamentos resultam em novos saberes e fazeres docentes em um processo dialético de formação e de autoformação, produção de memória, construção de conhecimento e da tão necessária autoria que fortalece o protagonismo docente.

Ao investigar a prática de registrar a complexidade no cotidiano da educação infantil, Lopes (2009) pontua que o registro pode focar o planejamento de diferentes modalidades de atividades, destacar questões ligadas ao desenvolvimento do grupo, a uma criança em particular, a encaminhamentos propostos, intervenções e problematizações, dificuldades encontradas ora pelas crianças ora pelo próprio professor, fatos corriqueiros ou excepcionais, dentre outros. A autora destaca, de igual forma, que, ao registrar, pode existir um elemento preponderante, como citado acima, mas normalmente coexistem diferentes elementos em uma mesma narrativa, como também descrição e análise se fazem sempre presentes.

A prática de registro, que é defendida neste texto, pauta-se em uma concepção de educação como práxis. Dessa forma, parte-se de uma dada situação real, considerando todos os elementos envolvidos nesse determinado contexto, desenvolve uma análise fundamentada teoricamente com a perspectiva de novas proposições capazes de transformar a realidade e de materializar as condições necessárias para aquela situação específica. Por isso, o registro, a análise e os novos encaminhamentos fazem parte do trabalho cotidiano do professor que atua na educação infantil, uma vez que cada dia o trabalho com as crianças suscita novas reflexões e proposições.

Acerca desse entendimento, Barbosa e Horn (2019) afirmam que a cada dia na escola com as crianças pequenas surgem novos desafios. Isso exige ampliar as formas de registro e aprofundar teoricamente a fim de produzir análises coerentes resultantes no (re)planejamento das experiências a serem propostas e desenvolvidas com as crianças.

Lopes (2009) pontua que registrar a prática não é apenas escrever sobre ela. Ademais, aponta existirem diferentes autores que empregam nomenclaturas próprias quando em discussão dessa temática (diário, registro, documentação, relato, entre outros). A autora adota o termo "registro" como forma de incluir diferentes meios/instrumentos que podem ser utilizados para anotar a prática pedagógica – como fotografar e filmar as crianças em atividades, produções, desenhos, registro de linguagem não verbal, entre outros. Essa perspectiva, semelhantemente, é defendida por Ostetto (2017), o qual afirma que as formas de registros vão além da escrita, ou seja, abrangem todas essas apontadas anteriormente e outras.

Independente da forma escolhida, registrar, para Lopes (2009), é, especialmente um modo de fazer a leitura da realidade, refletir sobre ela, elaborar novos conhecimentos a respeito das crianças e do trabalho a ser desenvolvido com elas; é também uma forma de produzir história e memória de uma determinada comunidade

escolar, localizada em um tempo e espaço específicos, composta por diferentes atores, arquitetura, objetos, concepções, práticas, valores que resultam na construção identitária de um grupo que tem um passado a ser revisitado, lembrado, servindo como base para avaliação do momento presente em que limites e novas possibilidades são postas em análises. Portanto:

Registrar é ler a realidade, observar, pensar, agir. É conhecer, entender, refletir para poder transformar. Por isso é libertador. E cabe à formação possibilitar ao educador a leitura do mundo, o desvelamento da realidade, a apropriação de seu fazer: ato de libertação e transformação. A formação, portanto, precisa promover o pensar reflexivo e crítico, o estudo, a produção de conhecimento, a socialização de saberes, a melhoria da prática. E o registro pode constituir importante instrumento nesse processo, promovendo a *construção das memórias coletivas*, pessoal e coletiva, a *escrita da história, a formulação de perguntas, o levantamento de hipóteses, a aprendizagem, a articulação teoria-prática*. (Lopes, 2009, p. 165 - grifo da autora).

O ato de registrar não é algo neutro. É feito a partir das concepções de quem o realiza; ele traz subjacente as concepções/teorias que o professor tem sobre criança, infância(s), finalidades da educação infantil, de seu papel nesse processo, da construção do conhecimento, da vida e de tudo mais que envolve as práticas pedagógicas. Desse modo, o ato de registrar é um ato pedagógico e ao mesmo tempo político, pois se sustenta a partir de princípios, fundamentos, escolhas, valores, compromissos que se revelam nos modos de pensar – de fazer leitura da realidade – e de agir de quem o realiza. Para Lopes (2009, p. 155), “[...] os registros indicam uma concepção de educação, de criança, de educador que caminha no sentido da autoria, da autonomia, da reflexão”. Esses evidenciam esse processo de busca, de construção, de transformação. Para reforçar tal tese, Ostetto (2008, p. 25) enfatiza que: “Registrar não é técnica: é vida. É cada qual se responsabilizar por seus desígnios, por seus projetos. É lançar-se para frente. Ver e rever-se. É envolver com seu processo criativo, que envolve, necessariamente, o resgate da sua palavra”.

A autora supracitada pontua que o processo de observar e, conseqüentemente, registrar se remete às ações, reações, interações e preposições não apenas das crianças, mas dos professores igualmente (Ostetto, 2008; 2017). Ainda, problematiza a qualidade da escuta, que requer abertura e sensibilidade para valorar as vozes das crianças, bem como o olhar, que não pode se encerrar: “Eu já vi isto”. Em sua ótica, importa aprender desabituar o olhar, “[...] estar disposto ao encontro, a receber o que virá. Olhar aberto, sensível, acolhedor” (Ostetto, 2008, p. 22).

Ao aprofundar seus estudos sobre a qualidade do olhar, da escuta e do registro, a autora evidencia o quanto isso é fundante para o professor compreender e atender às

especificidades inerentes a cada criança ou grupo de crianças durante o estágio e, posteriormente, em sua atuação profissional. Ostetto (2017), constantemente, revisita o tema registro e, cada vez mais, faz sua defesa como algo indispensável para a formação docente da educação infantil. Para qualificar essa postura, a autora intensifica a busca pela compreensão sobre a observação, o registro e a documentação na educação infantil. Nesse processo investigativo, conheceu experiências italianas, na cidade de Reggio Emilia, e identifica que “[...] a documentação focaliza o protagonismo das crianças, seus processos, dando especial atenção a suas linguagens, hipóteses, a seus pensamentos e modos de ser” (Ostetto, 2017, p. 22).

Como a observação e o registro não são atos neutros, apenas descritivos, a forma de organizar a documentação também não é, “[...] ao contrário, é um ato interpretativo, que traduz intenções, concepções, valores, expectativas e representações do observador que, ao documentar, revela o seu olhar, o seu pensamento, na documentação produzida” (Ostetto, 2017, p. 27). Essa tríade, isto é, observação, registro e documentação, pode ser resultante dos processos vividos cotidianamente, de projetos institucionais, de projetos de trabalho nascidos e desenvolvidos nos agrupamentos da educação infantil.

Para Barbosa e Horn (2008):

A expressão *documentação pedagógica* tem sido utilizada para registrar e problematizar essa forma de acompanhar e potencializar o desenvolvimento de um trabalho pedagógico e as aprendizagens das crianças pequenas. Ao documentar pedagogicamente o dia-a-dia na escola, vão sendo criados elementos de memória, recuperação de episódios e de acontecimentos. Nesse processo, os adultos (educadores, pais, administradores) e as crianças vão construindo a historicidade, vivenciando processos coletivos e, ao mesmo tempo, preservando as singularidades e os percursos individuais (Barbosa; Horn 2008, p.94 - grifo das autoras).

Os registros e a organização da documentação tem o papel de resguardar a história e a memória dos processos pedagógicos de investigação de temas, situações-problema, curiosidades a serem sanadas; serve de fonte de consulta para reavaliar o desenvolvido e projetar novas questões e ações que ampliem o que foi realizado; é uma excelente forma de interlocução com a família e a comunidade sobre os caminhos trilhados pelas crianças, juntamente com seus professores, para a compreensão do mundo, advindos de diferentes olhares, fontes, dados, percepções, interpretações e por meio das múltiplas linguagens.

ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM DIREITOS HUMANOS: REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO QUE QUALIFICAM O TRABALHO DESENVOLVIDO

Neste relato de experiência, evidencia-se o trabalho desenvolvido em uma turma de Pedagogia. Sob esse viés, ressalta-se que todas as atividades realizadas tiveram como foco o debate sobre Educação em Direitos Humanos. Desse modo, considerou-se que esse tema é fundamental para os estudantes, futuros docentes, compreenderem, através da práxis do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, a sua complexidade no tempo de contextos como aprendiz hoje e como docente/aprendiz futuramente. A perspectiva de atuação do Estágio Supervisionado em Direitos Humanos, na educação infantil, parte da importância e da urgência de trabalhar esse tema tanto com as crianças como dos acadêmicos(as) em formação. E, assim, segundo Monteiro e Pimenta (2013, p. 82-83), construir uma nova identidade: a de educador e de educadora em Direitos Humanos, isto é, “[...] uma educação que contribua para o exercício da cidadania, para a construção de uma sociedade marcada, definitivamente pela dignidade de toda pessoa humana”. E, desse modo, ser possível “[...] construir não apenas a identidade pessoal, mas tecer também uma identidade coletiva que aproxima e alimenta cada um a cada uma que dela faz parte”.

A referida formação permite aos educadores uma perspectiva de atuação e suas relações com as crianças, os colegas e os familiares, a conscientização e a sensibilização de que todo ser humano é digno de ter seus direitos respeitados. É, então, uma alteração de compreensão, posicionamento social e ação nos espaços de atuação. Com isso, é possível uma experiência formativa atravessada pela vivência dos Direitos Humanos.

Posto isso, a formação sob a ótica da Educação em Direitos Humanos busca a afirmação e a construção da cidadania e da democracia desde a mais tenra idade. De acordo com Viana (2002, p. 56), educação e cidadania começam na infância, e, “[...] a preocupação e a responsabilidade com a educação infantil devem acompanhar todos aqueles que têm a tarefa de conduzir e orientar crianças em seu processo de crescimento e formação como pessoas”. Essa autora traz uma concepção de criança como ser que pensa, tem sentimentos e emoções e, por isso, é capaz de participar ativamente do mundo.

Pautados por esses pressupostos e, considerando que o Estágio Supervisionado é um locus de formação inicial e continuada, no ano de 2022, os estagiários(as), do 5º e do 6º períodos do curso de Pedagogia, fundamentaram a práxis docente na educação

infantil na perspectiva da Educação em Direitos Humanos. Os estudos teóricos sobre o tema tomaram por referência os escritos de autores como Monteiro e Pimenta (2013); autores que pesquisam a educação infantil, os direitos das crianças, como Barbosa (2020); e o estágio em docência na educação, como Ostetto (2008; 2011) Ostetto e Maia (2019); dentre outros. Vale o destaque, igualmente, à obra literária infantil “Os Direitos das Crianças segundo Ruth Rocha” (2002), que serviu de pontapé inicial para o desenvolvimento dos projetos de estágio.

Esse processo, do início até a sua culminância, norteou-se por diferentes registros, sendo a organização da documentação pedagógica materializada em Relatório, artigo - na modalidade de experiência fundamentada -, produções das crianças e edição, além da exibição dos Curtas referentes ao desenvolvimento dos projetos. Segundo Santos *et al.* (2015):

Por meio desta experiência é possível rever o trabalho, evidenciar e valorar atitudes simples como: olhares, gestos, expressões, falas que porventura passaram despercebidas ou foram secundarizadas durante o desenvolvimento dos projetos, mas que ao serem revisitadas trazem à tona a riqueza de detalhes, sutis, porém portadores de muitos significados. Ao retornar ao vivido, por meio da análise dos registros escritos, fotos e filmagens é possível dar à luz a detalhes importantes que estavam lá e poderiam permanecer na sombra se não houvesse essa retomada (Santos *et al.* 2015, p. 32987).

O tema do projeto coletivo de estágio foi definido como “A criança como sujeito de direitos”. Para isso, o trabalho partiu do que é próximo da criança, lançando mão de uma obra infantil que contempla um enredo, o qual conduziria o grupo a explorar os Direitos Humanos em sentido amplo. O diagnóstico para a elaboração dos projetos por agrupamentos deu-se no Estágio I, período denominado de: vivências, por ser pautado em observação participante e ativa, que leva o estagiário(a) a integrar-se na vida cotidiana das instituições. Nessa fase, predomina o registro escrito (orientado por um roteiro, porém aberto a outras questões observadas), que abrange várias dimensões do campo de estágio, como: a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), as condições de trabalho dos profissionais, a estrutura física, a cultura institucionalizada expressa por meio da organização da rotina diária, a atuação da gestão, as concepções e práticas docentes, as manifestações infantis, isto é, seus anseios, seus gostos, seus movimentos, suas falas, seus interesses, suas curiosidades, seus modos de relacionar com seu pares e com os adultos bem como os conhecimentos físicos e sociais. Como se pode observar nos fragmentos de registro elaborado pelos acadêmicos(as)

A percepção que tivemos na entrada das crianças para a escola é que essas seguem uma rotina todos os dias; ao chegar, devem ir cada uma para sua sala e dirigir-se imediatamente para sua cadeira e mesa. Há a determinação é que

fiquem lá, sentadas e em silêncio, aguardando todas chegarem para saírem novamente a fim de participarem do Momento Cívico. A saída é em fila e todas parecem realizar essa ação de forma automática. Durante o Momento Cívico, elas tentam, de todas as formas, conversar entre si, mas sempre são repreendidas **(Registro 09-08-2022, Grupo A)**.

A professora contou a história do Chapeuzinho Vermelho. Conforme realizava a contação, mostrava as imagens que a mesma fez com EVA. As crianças queriam manuseá-las, mas ela sempre dizia: "Depois!" Quando a professora terminou de contar a história, deixou que as crianças pegassem as imagens para tirarem foto. Em seguida, guardaram-nas. Na sequência, ela chamou e pintou as mãozinhas das crianças, colocando-as no papel da maneira que ela achava melhor. As crianças simplesmente obedeciam, não tinham liberdade de fazer a pintura da maneira que elas queriam, mas sim como a professora queria **(Registro, 16-08-2022 Grupo B)**.

O espaço físico da escola é muito limitado, mas nada que impeça a professora de trabalhar e de estimular as crianças de formas variadas. A sala tem vários trabalhos expostos, feitos pelas crianças, e elas participam ativamente com perguntas, comentários, hipóteses sobre o que a professora está propondo, é nítido que a professora tem uma escuta atenta e não deixa nenhuma fala das crianças sem emitir um comentário **(Registro, 16-08-2022, Grupo C)**.

Os fragmentos acima demonstram que o registro é essencial para desenvolver uma análise que considere, ao mesmo tempo, o geral e o particular de cada instituição e dos(as) professor(as). Dessa forma,

[...] olhar o todo sem se descuidar do particular; olhar as especificidades da Educação Infantil em geral, como primeira etapa da Educação Básica, e de cada instituição em particular em seus contextos; olhar as práticas, os espaços, as relações, as professoras, as crianças; há imensas coisas e aspectos que se olhar! Olhar é, já, um enorme aprendizado no processo de fazer-se profissional. A partir dele, é que pode se dar o envolvimento, por meio do registro, da problematização e da geração de análises que contribuam para cada estagiário e estagiária apreenderem (lições sobre) o ofício da docência, de forma a interpelar o real e não apenas tentar enquadrar o que esteve em seu campo de visão no período (Ostetto; Maia, 2019, p.2).

Os registros constituem a base para a elaboração dos projetos a serem desenvolvidos por cada grupo de estagiários (as) atendendo às especificidades das crianças de cada agrupamento. Na fase de desenvolvimento dos projetos, que são realizados no Estágio II, os registros escritos continuam e são agregados também os registros fotográficos e audiovisuais, os desenhos, as pinturas, a montagem de painel e os cartazes confeccionados com e pelas crianças.

Outros dois registros que integram o projeto referem-se ao momento em que os estagiários atuam como escribas das crianças ao registrarem o que aprenderam no dia, o que mais chamou a atenção, o que ainda precisam investigar sobre a temática discutida e os recadinhos para as crianças que faltaram. O outro consiste no Reavaliando o dia, em que se registram e se analisam tanto o desenvolvimento do

projeto quanto a projeção dos encaminhamentos do próximo dia com as crianças. Como se pode observar nos fragmentos abaixo:

Quando se planeja, criam-se expectativas para o realizado, mas com crianças a história é diferente, pois elas nos surpreendem a cada instante. Com base nas vivências do primeiro encontro, consideramos que a experiência foi bastante significativa para as crianças do 2º Período, assim como para nós estagiárias. A escuta atenta e sensível das falas das crianças nos deu as pistas para o que planejaríamos para o próximo encontro **(Reavaliando: 01-11-2022, Grupo A)**.

O segundo dia de desenvolvimento do Projeto com as crianças tem nos proporcionado muitas aprendizagens, a experiência de sair do papel de observadores para o protagonismo da regência tem gerado sentimentos contraditórios: de entusiasmo e ansiedade. [...] as crianças puderam vivenciar novas experiências e descobertas, trabalharam em grupo, participaram ativamente de todos os momentos com muito entusiasmo; isso nos indica que o trabalho proposto está em consonância com as especificidades da educação infantil **(Reavaliando 08-11-2022, Grupo B)**.

Este era o primeiro dia de desenvolvimento do projeto. As crianças estavam bastante envolvidas com que tínhamos planejado, mas uma pergunta de uma das crianças nos impactou "se não haveria aula?"; isso nos fez lembrar que, durante as observações, constatamos que a rotina com a qual as crianças estavam acostumadas era escolarizante com poucos momentos para brincar, interagir, viver a infância. Isso fez com que nos sentíssemos mais desafiados para desenvolver com elas uma outra forma de desfrutar o tempo/espaço da educação infantil. Tosatto e Portilho (2014) nos ajudam a entender que o cotidiano da educação infantil é marcado pela visão que os professores têm sobre as crianças, a organização do tempo e do espaço e nas vozes que são ouvidas ou silenciadas **(Reavaliando 01-11-2022, Grupo C)**.

Os projetos desenvolvidos no ano de 2022, inicialmente, exploraram a Declaração dos Direitos das Crianças, segundo Ruth Rocha (2002), por meio de jogos, brincadeiras, contação de histórias, bingos, dominó gigante, gincanas, pinturas, montagem de murais, confecção de brinquedos, entrevista com a família. O livro aponta que toda criança tem o direito: à proteção, a ter um nome, a ter um lar, a estudar, à saúde, de brincar, ter lazer, fundamentalmente, ter o direito de usufruir plenamente a infância. Ao explorar cada direito, que é posto pela autora em forma de poema, as crianças eram levadas a pensar que não somente elas eram portadoras de direitos, mas todo e qualquer ser humano do mundo precisa ter seus direitos respeitados.

Essas reflexões foram suscitadas por meio de leitura de imagens, rodas de conversa, exibição de vídeos e documentários que abordam tal temática. Apresentou-se e explorou-se o Estatuto da Criança e Adolescente -ECA (Brasil, 1990), o que chamou muito a atenção das crianças ao terem o contato com um documento que resguarda, pelo menos em forma de legislação, os seus direitos e dos adolescentes. Outro documento apresentado foi o processo de elaboração e aprovação da Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), que previu:

[...] direitos iguais à existência, à educação, - deve ser alvo de ações intencionais de pessoas e grupos sociais na busca pela cidadania. É preciso participar da construção social da história e ser agente de transformação; a criança deve ser ouvida e assumir-se como sujeito ativo, capaz de influenciar as decisões que lhe afetam e também ao coletivo [...] (Barbosa, 2020, p. 67-68).

Todo processo de desenvolvimento dos projetos se deu por meio das múltiplas linguagens (escrita, oral, artes, matemática, cartográfica, corporal) e, de forma inter e transdisciplinar, haja vista que as crianças foram levadas a participar e a se apropriarem ativamente de cada questão posta em discussão a respeito da temática dos Direitos Humanos. Na roda de conversa, oportunizava-se às crianças: expressar seus conhecimentos prévios, suas hipóteses e, ao mesmo tempo, ampliar a compreensão a respeito do que são direitos, o que são deveres, a quem compete fiscalizar para que sejam cumpridos, além de outros conhecimentos como a localização de diferentes países no mapa-múndi e no Globo de acordo com cada fato explorado sobre o tema; os fundamentos dos direitos humanos pautados no respeito pela dignidade e pelo valor de cada pessoa, sendo considerado proteção universal, pois independe de raça, sexo, nacionalidade, etnia, religião ou qualquer outra condição.

Por meio das atividades realizadas, as crianças conheceram a história de vida da jovem ativista do Paquistão, Malala Yousafzai, a qual, por ser um exemplo enquanto defensora dos Direitos Humanos, recebeu o Prêmio Nobel da Paz em 2014 quando tinha apenas 17 anos. As crianças também foram instigadas a elaborar uma declaração elegendo outros direitos tanto para elas quanto para toda e qualquer pessoa independente de idade. Durante a realização dessa ação, a preocupação mais premente foi que todos tivessem comida, casa, escola, saúde, amigos, roupas, carinho, respeito. Isso significa que as crianças se sensibilizam e compreendem que a negação desses direitos causa sofrimento ao ser humano.

Ao finalizar os projetos, que são filmados e fotografados, e a sistematização do artigo, faz-se a escolha das fotos e a edição dos vídeos que vão compor os Curtas. Essa seleção tem o intuito de apresentar a trajetória dos trabalhos desenvolvidos, os objetivos projetados e sua materialidade. Os curtas passam pela revisão (são ajustes entre os fundamentos da docência na educação infantil e o efetivo trabalho realizado) dos professores orientadores de estágio, sendo exibidos no Simpósio de Estágio da Pedagogia - SIESP, aberto a toda comunidade acadêmica e familiares, profissionais dos campos de estágio, crianças e seus familiares e comunidade em geral.

Os Curtas são produzidos pelos próprios(as) acadêmicos(as) que utilizam programas disponíveis na internet para a realização de vídeos amadores; a

intencionalidade não é a questão do uso da melhor técnica, mas sim a sistematização das aprendizagens conquistadas e a mensagem que cada grupo consegue transmitir ao público sobre os saberes e os fazeres experienciados durante todo processo do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil.

A exibição dos Curtas, aos (às) estagiários(as), é um grande acontecimento, que marca a culminância de um trabalho áudio e extremamente importante ao futuro exercício da profissão. Em virtude disso, nessa fase, como nas anteriores, esbanjam criatividade a começar pelos nomes dados aos Curtas, como, por exemplo: “Pirilim pim pim, os direitos das crianças começam assim...”; “Direito ao lazer: Mini Olimpíadas Infantil – 2022”; “Aqui, ali e acolá, é preciso garantir os direitos das crianças em todo lugar!”; “Vivenciando e experimentando os direitos da criança”; “Aprendendo de forma lúdica e significativa os direitos da criança”. A duração de cada Curta é em torno de oito a dez minutos e há algumas orientações gerais como: a identificação da Universidade, do Curso e da Unidade, nome dos componentes de cada grupo e de seus respectivos orientadores, nome dos campos de Estágio e agradecimentos, tanto para os profissionais, quanto para as crianças, que são as protagonistas dos vídeos. Em relação ao formato, cada grupo tem autonomia; já houve em formato de jornal falado, livro de história, narração de crianças, entrevistas; depoimentos.

De acordo com Santos *et al.* (2014)

A Mostra de Curtas da Educação Infantil não consegue expressar em sua totalidade, os desafios enfrentados, as aprendizagens construídas, as sensações experimentadas, as interações estabelecidas entre os envolvidos nesta experiência: estagiários, professoras, crianças e profissionais dos campos de estágio, no entanto possibilita ao público apreciar situações extremamente significativas e ainda, vislumbrar novas concepções e práticas para o campo da Educação Infantil (Santos *et al.* 2014, p. 32898).

Todos os registros realizados, que culminam com as Mostra de Curtas da Educação Infantil, sistematizam a multiplicidade de saberes e de fazeres construídos pelos estagiários, professores orientadores, profissionais e crianças dos campos, durante o processo do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esse relato, observa-se que o registro e a documentação das práticas pedagógicas remetem a diversas possibilidades para o trabalho na educação infantil. Nesse sentido, há inúmeros aspectos a considerar como: a preservação da memória e a história de um determinado tempo/espço/pessoas/concepções/práticas/ações;

formação e autoformação, reflexão, autoria e ressignificação sobre as infâncias e a práxis educativa no campo da docência na educação infantil. Essas lições foram apreendidas a partir de autores que defendem a formação de um professor intelectual, crítico, reflexivo, autoral, que desenvolve uma escuta sensível e um olhar atento em seu trabalho diário com as crianças.

Observou-se que essa constituição docente precisa ser potencializada nos cursos de formação, tendo o Estágio Supervisionado como um tempo/espço valioso que agrega elementos estruturantes para a docência a ser desenvolvida no presente (estágio) e no futuro (exercer futuramente a profissão). O Estágio Supervisionado é concebido como um período intenso de estudos, de diferentes registros, de reflexões sobre a ação, que precisa se fazer presente no processo de formação do profissional docente.

O exercício de reflexão sobre a prática abre um campo de possibilidades de trocas de experiências, de diálogo, de investigação, de construção de conhecimentos, de problematização da realidade e a perspectiva de (re)elaboração de uma prática docente transformadora. O Estágio Supervisionado tem essas funções, além de contribuir para estabelecer relações entre os diferentes campos de conhecimentos, propostas e pessoas, momentos de discussões, planejamento coletivo, parceria entre universidade e educação básica e a projeção de outros modos de formação e atuação docente.

Esse foi o objetivo deste relato, compartilhar uma proposta de Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, do Curso de Pedagogia, destacando o registro e a documentação pedagógica como um dos eixos norteadores desse componente curricular. A perspectiva é fortalecer a identidade dos futuros docentes da educação infantil; ampliar o olhar para cada detalhe que são analisados à luz dos fundamentos da área; contribuir para que os acadêmicos/estagiários continuem o processo de inquietar-se e de questionar o vivido, de elaborar conhecimentos ou de ressignificá-los a partir do confronto das ações empreendidas com as produções teóricas e perceberem que, independentemente da prática, há uma teoria subjacente que lhe dá sustentação.

Em se tratando da temática escolhida no ano 2022 para ser desenvolvida no Estágio Supervisionado: Educação em Direitos Humanos, evidenciou-se que, desde a mais tenra idade, a criança é capaz de compreender e de participar ativamente da e na construção de um mundo mais justo e digno para todos, pois pensam, sentem, fazem relações e proposições para solucionar os problemas que lhes são apresentados com muita criatividade e autoria. Tudo o que foi proposto, desenvolvido, relatado e analisado

nessa experiência proporciona a garantia, de uma forma muito singular, da memória e da história do Estágio Supervisionado em Docência na Educação Infantil, da Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Metropolitan, Unidade Universitária de Inhumas, do Curso de formação em Pedagogia, para futuros docentes da educação infantil.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ivone Garcia. Pesquisa e ação política das universidades em defesa dos direitos da criança: reflexões e proposições. *In*: SARMENTO, Manuel Jacinto; FERNANDES, Natália; SIQUEIRA, Romilson Martins (orgs). **A defesa dos direitos da criança: uma luta sem fronteiras**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2020.

BARBOSA, Maria Carmem Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Três notas sobre formação inicial e docência na educação infantil. *In*: CANCIAN, Viviane Ache; GALLINA, Simone F. S.; WESCHENFELDER, Noeli (Orgs.). **Pedagogia das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Livro 2. Brasília: Ministério da Educação, 2016, p. 131–139.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. A cada dia a vida na escola com as crianças pequenas nos coloca novos desafios. *In*: ALBUQUERQUE, Simone Santos de; FELIPE, Jane; CORSO, Luciana Vellino (Orgs.) **Para pensar à docência na educação infantil**. Porto Alegre, RS: Evangraf, 2019.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente (1990)**. 6 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**- saberes necessários à prática educativa. São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2000.

GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. **Educação Infantil e Registro de práticas**. SP: Cortez, 2009.

MONTEIRO, Aida; PIMENTA, Selma Garrido. **Educação em Direitos Humanos e formação de professores (as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

ONU. Organização das Nações Unidas. **Declaração dos direitos humanos**. Disponível em <https://brasil.un.org/pt-br/91601-declara%C3%A7%C3%A3o-universal-dos-direitos-humanos> Acesso em 01 de junho 2022.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. O estágio curricular no processo de tornar-se professor. *In*: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2008, p.13-32.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; MAIA, Marta Nidia Varella Gomes. Nas veredas do estágio docente: (re)aprender a olhar. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v. 22, p. 1-14, 2019. Disponível em: <http://www.uepg.br/olhardeprofessor> Acesso em: 20 de abril de 2023.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Deslocamentos, aproximações, encontro: estágio docente na educação infantil. *In*: GOMES, Marineide de Oliveira. **Estágios na formação de professores** – possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão, São Paulo. SP: Edições Loyola, 2011.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. *In*: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Registros na educação infantil**: pesquisa e prática pedagógica, - Campinas: SP, 2017.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. *In*: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2008, p.13-32.

ROCHA, Ruth. **Os direitos das crianças segundo Ruth Rocha**. 2 ed. São Paulo: Salamandra, 2002.

ROSA, Cristina Dias; LOPES, Elisandra Silva. Aventura de viver, conviver e aprender com as crianças. *In*: OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.). **Educação infantil**: saberes e fazeres da formação de professores. Campinas, SP: Papyrus, 2008, p. 49-68.

SANTOS, Lindalva Pessoni *et al.* Mostra de curtas da Educação Infantil: uma forma de registrar e ressignificar as experiências vivenciadas no estágio supervisionado. *In*: XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. **Anais [...]** Curitiba, PR: PUC-PR, 2015.

TRISTÃO, Fernanda Carolina Dias. A sutil complexidade das práticas pedagógicas com bebês. *In*: MARTINS FILHO, Altino José Martins *et. al.* **Infância Plural**: crianças do nosso tempo. Porto Alegre: Mediação, 2006, p. 39-58.

VIANA, Jacilene Mesquita. Educação e cidadania começam na infância. *In*: SOUZA, Regina Célia de. **A práxis na formação de educadores infantis**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NOTAS

TÍTULO DA OBRA

REGISTRO E DOCUMENTAÇÃO NO ESTÁGIO DOCENTE DA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA

Record and documentation in the teaching internship of early childhood education: a formative experience

Keides Batista Vicente

Doutora em Educação
Universidade Estadual de Goiás
Programa de Pós-Graduação em Educação
Inhumas, Brasil
keides.vicente@ueg.br
<https://orcid.org/0000-0003-4053-6136>

Lindalva Pessoni

Mestre em Educação
Universidade Estadual de Goiás
Curso de Pedagogia
Inhumas, Brasil
lindalva.pessoni@ueg.br
<https://orcid.org/0000-0002-5520-6650>

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA DO PRINCIPAL AUTOR

Rua 226 n. 894 Ed. Milão, CEP 74610-130, Goiânia, GO, Brasil.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos aos profissionais dos campos de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e as crianças.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Concepção e elaboração do manuscrito: L. Pessoni, K. B. Vicente

Coleta de dados: L. Pessoni, K. B. Vicente

Análise de dados: L. Pessoni, K. B. Vicente

Discussão dos resultados: L. Pessoni, K. B. Vicente

Revisão e aprovação: L. Pessoni, K. B. Vicente

CONJUNTO DE DADOS DE PESQUISA

O conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo não está disponível publicamente.

FINANCIAMENTO

Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM

Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Não se aplica.

LICENÇA DE USO – uso exclusivo da revista

Os autores cedem à **Zero-a-Seis** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) (CC BY) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

PUBLISHER – uso exclusivo da revista

Universidade Federal de Santa Catarina. Núcleo de Estudos e Pesquisas da Educação na Pequena Infância - NUPEIN/CED/UFSC. Publicação no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

EDITORES – uso exclusivo da revista

Márcia Buss-Simão.

HISTÓRICO – uso exclusivo da revista

Recebido em: 20-05-2023 – Aprovado em: 06-10-2023